

## HISTÓRIA BREVE DO MUSEU NOGUEIRA DA SILVA

---

CÉSAR VALENÇA

Esta Unidade nasceu do legado feito em 1975 à Universidade do Minho pelo Senhor António Augusto Nogueira da Silva, sendo Reitor o Professor Doutor Carlos Lloyd Braga, que desde o primeiro momento alcançou o interesse para a cidade e região desse generoso gesto.

O fundador desta instituição nasceu em 1901. Por sua mãe D.<sup>a</sup> Maria dos Desamparados Guimarães Nogueira ligava-se à boa burguesia comercial e financeira da cidade. Um dos seus bisavós maternos, José Fernandes Guimarães, grande negociante, fora um dos fundadores do Banco do Minho, seu avô materno António José Nogueira, um importante negociante de lanifícios e um dos fundadores do Banco Mercantil. O pai, Miguel José da Silva, foi igualmente comerciante. O grupo social a que pertencia a família do Senhor Nogueira da Silva teve no séc. XIX em Braga, uma acção não menos vincada do que a dos "Brasileiros" que necessita ser estudada, sabe-se no entanto das transformações que a burguesia fez ocorrer nas fachadas dos prédios, nas remodelações interiores ou na malha urbana da cidade. Esse mesmo tipo sociológico criou a Associação Comercial, a Companhia Bracarense de Iluminação a Gás e o Montepio Comercial de Beneficência.

As famílias da burguesia bracarense do séc. XIX estavam muito ligadas à Igreja, a piedade e a caridade exprimiam-se, como a sua influência social no número e na importância das confrarias a que pertenciam e também nos donativos a favor dos desfavorecidos e das casas de caridade que eram uma constante nos testamentos da época.

O Sr. Nogueira da Silva continuou esse sentimento religioso e uma filantropia depois empolada por meios que já não eram os de uma família de província, mas os de uma grande fortuna que adquiriu entretanto, sob a protecção das suas relações e também devido à sua extraordinária vontade de inovação no mundo dos negócios, e às suas indesmentíveis capacidades de trabalho.

Essa alteração de estatuto permitiu-lhe mandar terminar a Igreja dos Congregados, construir um bairro social e mesmo ser um dos fundadores da Universidade Católica, conforme é referido numa carta do Cardeal Cerejeira escrita em 1968 e conservada nos arquivos deste Museu.

Casado aos 20 anos com uma Senhora de uma família muito conhecida, não alcançou filhos, facto que concorrerá para iniciar uma rápida carreira de coleccionador em que aos móveis de mogno de Cuba, ao gosto Luis Filipe, herdados do lado materno, irá acrescentar prestigiosos trastes da época de D. José, um "Cassone" florentino, pintura e tapeçaria flamenga, porcelana da China, obras de Jorge Barradas e pintura, parte dela "com relativa importância para a história da pintura europeia" como afirmará Luis de Moura Sobral.

Como todos os coleccionadores algumas vezes se terá enganado, mas o acervo que deixou e que forma o Museu foi suficiente para levar o seu nome e o da Universidade do Minho à Europália e ser alvo do interesse de notáveis investigadores nos últimos anos.

Decorrida a fase de instalação entre 1977 e 1979, ao primeiro responsável pelo Museu, Arquitecto Luís Mateus, deve-se a criação de um auditório e de uma Galeria, o que numa cidade em que não existia nenhum espaço dedicado às Artes Plásticas, se pode considerar uma iniciativa do maior interesse para a região. Em 1980 o Museu abriu ao público pela primeira vez um dia por semana. A Galeria recebeu então entre outras exposições, "Paisagens e os Pintores Portugueses dos finais do séc. XIX e inícios do XX", enquanto o auditório era animado por ciclos de cinema.

Em 1981 o mesmo responsável criou o Centro de Documentação Fotográfica que viria a prestar importantes serviços.

Nesse mesmo ano deverão referir-se as exposições de Manuel Cargaleiro e de Gravura Contemporânea Inglesa. O Museu, aberto um dia por semana, recebeu grupos em visitas guiadas o que irá ocorrer no ano seguinte de forma semelhante.

Em 1982 a Galeria contou entre outras exposições com uma de pintura de Mário Botas e duas mostras ligadas à cidade "O Elevador do Bom Jesus" e "Braga, Evolução da Estrutura Urbana".

Em 1983 e nos anos seguintes o Museu recebe apenas visitas escolares organizadas, enquanto na Galeria, entre outras mostras se destaca a pintura de Jorge Pinheiro. A Fototeca recebe obras de adaptação e inicia a positivação do seu arquivo.

Com exposições de pintura de Nuno Barreto e Graça Morais continuam em 1984 os nomes prestigiosos da recente pintura portuguesa, tornada

acessível à região de Braga devido à Galeria criada em anexo ao Museu.

Este ano é importante para a história desta Unidade ao iniciar-se a inventariação museográfica. Deverá referir-se nos finais da gestão do Arquitecto Luís Mateus o empenhamento e árduo trabalho de Francisco Botelho.

Em 1985 passaram na Galeria entre outros “Álvaro Lapa” e o “Salão Nacional de Fotografia”.

Em 1986 foi nomeado um novo responsável, o Professor da ESBAP, Nuno Barreto, que alia uma superior formação artística a uma profunda cultura. Manteve uma importante programação da Galeria e abriu-se a uma reformulação da política museológica executada pelo actual responsável do Museu e apoiado pelo Conselho Consultivo. Principiou-se também com o actual responsável do Museu o estudo da colecção de louças que irá sendo alargado a todas as outras colecções.

Em 1987 a Galeria, entre outras mostras apresenta Fernando Lanhas e Júlio Resende seguindo-se Bartolomeu dos Santos e numa interessante diversificação, faz-se uma exposição ligada à moda com “O que é o estilismo?”.

Neste ano o Museu inicia um pedido de colaboração a outras entidades e o Dr. Rafael Calado do Museu Nacional de Arte Antiga fez gentilmente a peritagem da faiança e parte da porcelana. Nesse mesmo ano é elaborado o primeiro guia da porcelana da China. O Museu faz um protocolo com a ASPA referente ao arquivo fotográfico.

Prossegue-se em 1988 a peritagem com o auxílio da Sotheby's que após uma consulta no Porto e mediante a realidade de uma grande colecção desconhecida para essa célebre casa, desloca ao Museu um dos seus peritos que reviu a classificação da porcelana da China e os Netzukes. Pela Galeria passaram entre outros Júlio Pomar e Gil Teixeira Lopes e uma parte da prestigiada colecção de gravura da Fundação Calouste Gulbenkian. Montou-se em colaboração com a empresa “Carvalho Araújo” uma exposição de Design de Mobiliário com um catálogo didáctico. As Dr.<sup>as</sup> Lídia Máximo Esteves e Angélica Cruz Barreto organizaram a exposição “Aspectos do Traje Popular nos Arredores de Braga na mudança do século” (membros do núcleo de cultura popular do Museu Nogueira da Silva) que irá mais tarde a Lisboa ao Museu Nacional do Traje.

Em 1989 é nomeado o actual responsável, César Valença, um dos colaboradores da reformulação museológica, irá tentar dar continuidade ao projecto gizado pelo seu antecessor.

Inaugura-se a “Sala das Pratas e Marfins” que se tornou possível após a peritagem da Sr.<sup>a</sup> D.<sup>a</sup> Maria Helena Mendes Pinto e do Dr. Manuel Rosas que com profundo saber deram indispensável auxílio.

A abertura desta sala revelou-se uma importante surpresa mesmo para muitos que conheciam o Museu. Nessa mesma ocasião a Reitoria interessou-se pela colocação do dispositivo electrónico anti-instrusão que foi montado igualmente nesse ano. A Casa passou a estar aberta de Terça a Sábado e foi elaborado o primeiro guia escrito.

A Fototeca viu o seu espólio organizado e criado um índice de assuntos. Na Galeria destacam-se “Bom Jesus Antigo e Contemporâneo” baseado na obra de Manuel Carneiro, João P. Sotto Mayor, Manuel Miranda, Valente Alves e Miguel Louro, e a exposição sobre Abel Salazar. Inicia-se o ciclo “O Museu na Galeria” com “Um olhar sobre a faiança da Colecção do Museu Nogueira da Silva” havendo o intuito de mais rapidamente dar a conhecer à cidade o acervo do Museu.

Em 1990 inicia-se a 1.ª abordagem da pintura pelo Dr. Vítor Serrão. O Museu é integrado no ICOM por proposta da Directora do Museu Calouste Gulbenkian, Sr.ª Dr.ª D.ª Maria Teresa Gomes Ferreira que gentilmente desde alguns anos acompanhara as transformações da casa.

Em colaboração com o CEFOPE promove-se na Galeria da Universidade a exposição comemorativa do 40.º Aniversário dos Direitos da Criança com pintura de Armada Passos, Costa Pinheiro, José de Guimarães, Matilde Marçal, Júlio Pomar, Paula Rego, Júlio Resende, Emília Nadal e Manuela Bacelar. Nesse mesmo ano com o patrocínio da Euresst Portugal e Hotel Tivoli faz-se a exposição “Mily Possoz”. Seguem-se Armada Passos, Paulo Neves e Carlos Carreiro.

No mesmo ano realiza-se o concerto de música pelo “The New York Kammermusiker”, recital de canto de Fátima Alegria acompanhada ao piano por Norma Silva e um recital de canto e poesia Camiliana pelo cantora Palmira Troufa acompanhada pelo pianista J. Azevedo.

O Museu promoveu também as seguintes conferências “Azulejos em Portugal da Origem a Jorge Barradas” pelo Dr. José Meco e a “Criança em Fernando Pessoa” pelo Doutor J. Augusto Seabra em colaboração com o CEFOPE.

Em 1991 conclui-se uma fase das obras da antiga sala de jantar generosamente patrocinada pela UNISYS e destinada à instalação de Porcelanas de Encomenda da China. Como a totalidade dos expositores não estavam prontos aproveitou-se o espaço para uma mostra da colecção do Museu de porcelana europeia que incluía objectos de Meissen do séc. XVIII e um par de urnas de Sévres que tinham pertencido ao palácio das Tulherias.

O Professor Luis de Moura Sobral, director do departamento da História da Arte da Universidade do Quebeque, tendo visitado o Museu pela primeira vez, ficou interessado na sua pinacoteca e dispôs-se a estudar esta colecção. Temos por finalidade elaborar um guia para a pintura que acompanhará a instalação dos quadros numa galeria permanente de pintura antiga a criar no Museu.

Nesse ano o horário de abertura do Museu foi duplicado, passando a estar aberto de Terça a Sexta de manhã e de tarde e Sábado de tarde.

A Fototeca viu melhorada as suas condições de climatização e foi concretizado um protocolo com a Fundação Calouste Gulbenkian com a intervenção sempre atenta e amiga do Senhor Professor Artur Nobre de Gusmão na época Director dos Serviços das Belas Artes daquela Fundação

que igualmente contribuiu no apetrechamento de uma biblioteca especializada em Arte.

A Galeria da Universidade continuou o ciclo "O Museu na Galeria" para melhor divulgação do acervo: "Um Olhar sobre a Porcelana da China da Colecção Nogueira da Silva" e um "Olhar sobre os Marfins Luso Orientais e Hispano Filipinos do Museu Nogueira da Silva" em Janeiro seguinte. Ambas as exposições contaram com catálogos de intenção didáctica.

Entre outros artistas, expôs-se nesse ano José Rodrigues e Fernando Pinto Coelho, Design de Jóias de Ana Fernandes e uma exposição homenagem a Carlos Carneiro que contou com o apoio de vários coleccionadores do Norte do País. Associado a esta exposição houve um recital de piano e canto em memória do músico Cláudio Carneiro e da cantora Madeleine Carneiro com a colaboração do Conservatório de Música de Guimarães.

No ano de 1992 esta Unidade foi dotada de um Serviço Educativo que transformou a vida do Museu dando-lhe uma nova dinâmica.

As visitas das Escolas passaram a fazer-se com um ritmo intenso, conduzidas por uma especialista que além de colaborar com os professores, a levam a aproveitar o entusiasmo dos alunos para desenharem ou fazerem aguarelas com temas do Museu e da Galeria da Universidade num pequeno "atelier" criado para o efeito. Depois de escolhidos os trabalhos no fim do ano lectivo constituímos a 1.ª exposição de pintura infantil na Galeria da Universidade.

Nesse mesmo ano mostrou-se pintura de Ana Maria, António Modesto, Armando Alves, Dario Alves, João Dixo, Mário Bismarck e Rui Paes, realizou-se a exposição de "Estuques Decorativos do Norte de Portugal" organizada pelo Professor Flório de Vasconcelos. Expuseram-se os pintores bracarenses Alberto Peixoto e Israel Macedo. Manuel Casimiro teve uma exposição com bom apoio bibliográfico. O ano viria a terminar com a exposição "A Sala de Jantar na Segunda Metade do Séc. XIX" na qual se recriou toda a importância e significado social e estético do ritual das refeições. Foi igualmente o pretexto para trazer à Galeria tecidos, louças, cristais e objectos guardados nas reservas e proporcionar um catálogo com estudo dos vários aspectos ligados ao ritual da mesa.

1993 marcou-se finalmente pela inauguração da "Sala de Porcelanas de Encomenda da China" patrocinada pela Unisys que pôs em destaque a importância deste núcleo, indubitavelmente um dos mais apreciados pelo Senhor Nogueira da Silva. Desta colecção fazem parte "clássicos" como um prato do serviço verde do Bispo do Porto, D. José de Castro ou um, de outro serviço cuja encomenda é erradamente atribuída aos "Meninos de Palhavã" mas que parece ser uma das primeiras experiências com caulino português transportado para a China e também uma chávena e pires com as marcas de posse do Rei Augusto, Eleitor do Saxe, que pretende imitar Meissen e que faz desta peça uma das primeiras contrafações da China. A inauguração desta sala além dos naturais benefícios museológicos foi ocasião para provocar

uma vez mais a atenção da opinião pública para a importância destas colecções.

O facto de se abrir a Sala de Porcelanas da China, obrigou a novas transformações, aproveitando-se para pôr à vista do público alguns relógios de boa feitura e época. O serviço de educação deu a acostumada vida ao Museu, percorrido por centenas de crianças.

A Galeria, que durante o Verão recebeu um soalho de carvalho e teve o pé direito aumentado, pôde contar entre outras exposições, com Álvaro Lapa com uma apresentação do Prof. Fernando Pernes, Albuquerque Mendes, a 2.ª exposição "Um Olhar Infantil" dos trabalhos realizados durante o ano pelas crianças que visitaram o Museu e ainda uma exposição colectiva comemorativa dos 25 anos da Cooperativa Árvore em que participaram: Álvaro César Machado, Manuel Oliveira Martins, Carlos Carreiro, Emerenciano, Manuela Bronze, Rui Pimentel, Henrique Silva, Mário Bismark, Ângelo de Sousa, Luís Darocha, Carlos Cobra, Elsa César, Mário Américo, Ana Maria, Sobral Centeno, Margarida Leão, Armanda Passos, Graça Morais, Graça Martins e Pedro Tudela.

A escultura foi representada por Paulo Neves. O ano terminou com uma exposição sobre relógios do Museu onde se mostraram os melhores espécimes do acervo juntamente com os de uma importante colecção da cidade.

O auditório contou com a conferência "Eça de Queiroz e a Gastronomia" pelo Embaixador Dário de Castro Alves, "Karen Blixen: uma xerazada do séc. XIX" proferida pela Dr.ª Gerda Boesen.

A Fototeca deu apoio a uma exposição ao Mosteiro de Tibães.

Assim nestes anos o Museu manteve uma política de estudo e inovações. Devido à pertinente gentileza de vários especialistas, viu grande parte das suas colecções divulgadas, enquanto a Galeria acentuou uma vocação pluridisciplinar e didáctica.

As várias partes que compõem o Museu têm feito um trabalho de educação da sensibilidade, pelo contacto com obras de Arte do passado e do presente, da pintura ao mobiliário, de forma a levar à compreensão da Arte como um todo que não pode ser cortado por épocas ou géneros.



Átrio do Museu Nogueira da Silva



Salão Nobre



Quadro  
Escola de Praga